

Curso

Formação de Evangelizadores

Federação Espírita do Paraná

Departamento de Infância e Juventude

Módulo I: A Educação

Aula I: Fundamentos da Educação

1. O que é educação
2. Finalidade da educação
3. O poder da educação
4. Educação Integral
5. Grandes educadores:

Sócrates, Platão, Comenius, J.H. Pestalozzi, Maria Montessori, Jean Piaget, Celestin Freinet, Friederich Froebel, Jean Jaques Rosseau, Lev Vygotsky, Santo Agostinho, Eurípedes Barsanulfo

I. O que é Educação:

Antes mesmo de existirem escolas, a educação já era assunto de pensadores. Toda uma classe de filósofos dos mais antigos da Grécia, os sofistas, tirava sustento da transmissão de conhecimentos aos filhos das famílias tradicionais e daqueles que planejavam subir alguns degraus na escala social. Os sofistas ensinavam a falar em público e quais eram os argumentos a serem usados para deleitar a elite grega. Era uma concepção pedagógica bastante voltada para as necessidades da vida prática. Sócrates diria que via os sofistas como profissionais da convivência, mais comprometidos com os interesses da clientela do que com a verdade.

Para Sócrates, educação era outra coisa: o objetivo deveria ser a sabedoria, conhecer o mundo e a si mesmo.

Parte-se do princípio de que existem duas vertentes responsáveis pela evolução do pensamento pedagógico: a idealista, de Platão e a realista de Aristóteles, seguidos por postulados filosóficos de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino. O primeiro representou uma concepção mística do conhecimento, orientada para o espírito e a moral, mas que não exclui a disciplina, o empenho e a preparação intelectual. São Tomás, por sua vez, defendeu o uso da razão na busca da elevação moral e na conquista da felicidade. E, pela primeira vez, na era cristã a educação passou a ser focada no aprendiz.

“A educação é base para a vida em comunidade, por meio de legítimos processos de aprendizagem que fomentam as motivações de crescimento e evolução do indivíduo. Não apenas um preparo para a vida, mediante a transferência de conhecimentos pelos métodos da aprendizagem. Antes é um processo de desenvolvimento de experiências, no qual o educador e educando desdobram as aptidões inatas, aprimorando-as como recursos para a utilização consciente, nas múltiplas oportunidades da existência.”

“A educação, convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de se manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação.”¹

“Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto de hábitos adquiridos.”²

“Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.

Dicionário Aurélio

“Formação do homem, amadurecimento do indivíduo,... da sua forma completa ou perfeita.

Dicionário de Filosofia, Nicola Abbagnano

“Educar é desenvolver os poderes do espírito, não só na aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter.”³

Educar é tirar do interior, e ainda é toda a influência exercida por um Espírito sobre o outro, ajudando a despertar o processo de evolução. Essa influência provoca no educando o seu aprendizado moral e intelectual, autonomamente. É processo sem coação, pois o educador apela para a vontade do educando e conquista-lhe a adesão voluntária ao aperfeiçoamento.

Educar é, pois, elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso intelectual do ser. Um líder religioso, um político é um educador, pois pode provocar naquele que o ouve uma transformação moral positiva. Uma esposa, ou o marido, um amigo, pode educar o outro e vice-versa, pois todas as vezes que algum ser humano desperta algum bem no outro se dá um ato de educação.

É importante o aspecto socializador que tem a educação, e que significa:

1. familiarizar a criança com a cultura e a organização social em que está inserida, mas não modela-la absolutamente de acordo com esses padrões. Desenvolver a capacidade crítica, a criatividade e a autonomia de pensamento.
2. despertar na criança o sentido de justiça, solidariedade e amor ao próximo, porque esses são os valores essenciais para a formação de uma sociedade justa.

2. A Finalidade e o Poder da educação

Encarada numa perspectiva espírita, a Educação nos apresenta dois aspectos fundamentais: é o processo de integração das novas gerações na sociedade e na cultura do tempo, mas é também o processo de desenvolvimento das potencialidades do ser na existência, com vistas ao seu destino transcendente. Cada ser traz consigo, para cada existência, os resultados dos seus desenvolvimentos anteriores, em existências passadas. Esses resultados se encontram em estado latente no seu inconsciente, mas desde os primeiros anos de vida começam a revelar-se nas suas tendências no conjunto das manifestações do seu temperamento. Cabe aos pais e educadores observar esses sinais e orientar o seu ajustamento às condições atuais, corrigindo as deficiências e os exageros na medida do possível e ao mesmo tempo propiciando novos desenvolvimentos na atual existência.⁴

Todos somos Espíritos em evolução que renascemos para mais uma oportunidade de desenvolver nosso potencial interior, corrigir nossos erros e superar defeitos. Nenhum processo educativo pode ignorar que somos Espíritos imortais.

A educação baseada nos desperta dos poderes latentes do Espírito é a única que realmente o conduz à própria autonomia integral, capaz de utilizar a própria vontade para seguir nos caminhos do bem, do belo, do melhor, enfim, nos caminhos da perfeição.

A verdade não surge de fora, como em geral se imagina: procede de nós mesmos. “O reino de Deus (que é o da verdade) não se manifestará com expressões externas, por isso que o reino de Deus está dentro de vós”. Educar é extrair do interior e não assimilar do exterior.⁵

A imposição “de fora para dentro”, seja baseada na autoridade unilateral impositiva, seja deixando o educando entregue a si mesmo e às contingências da vida, não desenvolve os poderes integrais do Espírito. A educação de dentro para fora, que torna o indivíduo consciente da própria necessidade evolutiva, que lhe mostra o caminho e lhe oferece os meios para a caminhada estimulando-lhe a vontade, é a educação por excelência, capaz de formar criaturas capazes de pensar, sentir e agir no bem.⁶

Dentro da meta infinita da evolução, a educação deve ter ainda as seguintes finalidades:

1. Contribuir para que o ser desenvolva, na presente existência, sua perfectibilidade possível, no estágio evolutivo em que se encontra.
2. Facilitar o cumprimento da missão específica que o Espírito trouxe à Terra. Além de determinadas virtudes possíveis e necessárias a serem desenvolvidas nesta existência, há tarefas familiares, profissionais, sociais, que o Espírito pode realizar. A educação deve ajudá-lo a descobri-las e a assumi-las.
3. Estimular o indivíduo a revelar suas características individuais.
4. Semear verdades e virtudes com vistas à Eternidade.
5. Formar sempre educadores.

A educação, segundo o processo natural, conduz fatalmente o educando à liberdade, faz dele um homem que pensa, sente e age por conta própria.

3. Educação Integral

Um fator vital em nossa própria busca pela evolução espiritual é o equilíbrio entre os diversos aspectos do nosso desenvolvimento. Educação deve dirigir-se ao sentimento e à inteligência, deve formar pessoas saudáveis de corpo e alma. Pestalozzi, que se preocupava bastante com o aspecto global equilibrado que deve ter a educação, resumiu a questão na famosa tríade: educar o coração, a cabeça e as mãos.

O coração entendendo-se brotar o amor de Deus e ao próximo; a cabeça referia-se a inteligência, desenvolvendo a busca pela observação, a análise a dedução e o pensar; e as mãos estimular atividades manuais e o trabalho em geral, quanto cultivar a agilidade, a saúde e a harmonia do corpo.

“(…)O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades. Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre Infatigável. (…)”

Crestomatia da Imortalidade - Francisco Spinelli

“(…)O amor, na sua abrangência total, será sempre o grande educador, que possui os melhores métodos para atender a busca do jovem, oferecendo-lhe os seguros mecanismos que facilitam o êxito nos empreendimentos encetados, assim como nos porvindouros. (…)”

Adolescência e Vida – Divaldo Franco - Joanna de Ângelis

“(…) Ensina todo aquele que procura persuadir o outro, seja, pelo processo das explicações, seja pelo das experiências.”

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec

Bibliografia

- ¹ KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 79. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. pt. 3, cap. XII, pergs. 917 (nota).
- ² _____. Da lei do trabalho. Idem. Cap. III. Perg. 685a
- ³ CAMARGO, Pedro de. Instrução e educação. In: _____. **O Mestre na educação**. Pelo espírito Vinícius. 7 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1976. cap. 12.
- ⁴ PIRES, Herculano. Conceito espírita de educação. In: _____. **Pedagogia Espírita**. 2. ed. Minas [Gerais]: Ed. J. Herculano Pires, 1994.
- ⁵ CAMARGO, Pedro de. Instrução e educação. In: _____. **O Mestre na educação**. Pelo espírito Vinícius. 7 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1976. cap. 4.
- ⁶ ALVES, Walter Oliveira. O poder do amor. In: _____. **Educação do espírito**. 7. ed. Araras, SP: IDE, 2001. cap. 16
- Revista Nova Escola. Editora Abril. Edição Especial, Os pensadores, vol.2